

10-2017

A legião de maria, na igreja e no mundo, ao serviço do Evangelho da esperança

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). A legião de maria, na igreja e no mundo, ao serviço do Evangelho da esperança. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/80>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

A LEGIÃO DE MARIA, NA IGREJA E NO MUNDO, AO SERVIÇO DO EVANGELHO DA ESPERANÇA

Introdução

Vivemos numa idade global, planetária. Mas num mundo de contrastes. Globalizamo-nos a uma velocidade vertiginosa que em fracções de segundo nos liga a outro lado do mundo, e valorizamos cada vez mais aquilo que é nosso, da nossa aldeia. Aumentam as possibilidades de comunicação, agora até com telefone e imagem, mas cada vez mais gente sofre e sente a dureza da solidão e da falta de afecto. Os avanços técnicos são surpreendentes, capazes de levar uma sonda a Marte e manobrá-la desde a terra, mas não terminamos com o analfabetismo e a fome. Os discursos sobre os direitos humanos enchem o ar e a boca de tanta gente, políticos e outros decisores, mas a sorte dos pobres não melhora. Com tanta tecnologia e computadores, prometiam-nos mais eficiência e rapidez, ficando-nos depois tempo para o descanso e a família, mas ao contrário avança o stress e a falta de tempo; parecia-nos avançar para uma época de ouro no convívio entre os povos e eis que se erguem guerras, novas barreiras, terrorismo, medo, depressão. Para além destes contrastes, outros elementos nos levariam a verificar que no nosso mundo há um deficit de esperança... deficit este que justifica e fortalece a nossa Missão de cristãos: anunciar, celebrar e servir o Evangelho da Esperança. Esta é a mensagem central da exortação “A Igreja na Europa”. A partir dela propomo-nos reflectir sobre a Legião de Maria, na Igreja e no mundo, ao serviço do Evangelho da Esperança. Fá-lo-emos em três etapas:

Primeiro, lançando um olhar de fé ao mundo e à Igreja para aí ouvir os gemidos de esperança.

Em segundo lugar, tomando os nos 41 e 42 da exortação apostólica “A Igreja na Europa” como texto base para o nosso tema e apresentando um desafio também à Legião de Maria.

Em terceiro lugar, procuraremos ver como a Legião de Maria responde já a esse desafio. Por último, antes da conclusão, deixaremos que uma parábola nos interpele.

Gemidos de Esperança no mundo e na Igreja.

Limitar-me-ei a enumerar aqueles sinais de esperança que, no meu entender animado pela fé, são para os homens que os vivem, sentem ou interpretam a promessa de uma vida mais feliz e verdadeiramente humana. “Na esperança é que fomos salvos” (Rom 8, 24).

- A proximidade entre todos os povos da terra que os meios de comunicação social possibilitam e que ajudam, de algum modo, a sentirmo-nos mais irmãos nesta aldeia global.
- Um certo sentido comunitário, de cidadania e civismo, que faz de muitas pessoas membros voluntários em organizações sociais e humanitárias, culturais e desportivas. Eles que se estabelecem, que não são o elo mais fraco. Equipas que se criam que não são necessariamente a equipa nacional.
- A responsabilidade mais viva em defender o meio ambiente como património de toda a humanidade. Preocupação em separar o lixo, preservar os rios, etc.
- Maior respeito pela dignidade da pessoa humana.
- Capacidade para assumir e comprometer-se com grandes causas. Os esforços de solidariedade traduzidos em gestos anónimos de partilha, defesa da justiça e da paz e na vontade de reconciliação e de perdão entre os povos.
- Uma procura e expressão do sentir religioso de cada pessoa humana, não tanto em Igrejas ou instituições, mas em formas novas e figuras carismáticas. “O Século XXI ou será espiritual ou não será...”
- A emergência da mulher na vida social, económica e política, e mesmo nas religiões.

Pequenas flores brancas de esperança

Um Hino de Quaresma diz assim:

*Crescem nas asperezas do caminho
Pequenas flores brancas de esperança
Não podem os espinhos afogá-las
Pois foi o amor quem as chamou à vida.*

Estas pequenas flores brancas de esperança que a nossa fé pode ver surgir no terreno da Igreja são as seguintes:

- A presença da Igreja junto dos mais pobres e desprotegidos, os sem esperança da humanidade.

- Presença feita de doação e entrega dos missionários e de solidariedade, oração e partilha de todos os leigos que os apoiam.
- A atenção à voz do Espírito através do acolhimento dos carismas e da promoção dos leigos, com particular incidência no papel da mulher na Igreja.
- O apelo do Papa para a Nova Evangelização a par com um convite muito forte à conversão e santidade de vida, em continuidade do dinamismo renovador iniciado na Celebração do Grande Jubileu da Encarnação. A Missão na Cidade em que se empenha a diocese de Lisboa é disso também uma expressão.
- A Igreja que ergue a sua voz em defesa dos direitos dos povos à autodeterminação e à democracia como meio de alcançar mais justiça e bem para todos.
- O diálogo com as outras religiões e a dedicação à causa da unidade de todos os cristãos.
- O aumento gradual de vocações que se tem vindo a verificar.

Estes dinamismos ou sinais de esperança, talvez mais não sejam do que gemidos de esperança, mas é importante sermos capazes de escutar estes gemidos para anunciar-lhes a Esperança de Deus, um Deus que escuta o clamor do seu povo e lhe revela, em Jesus Cristo, a plenitude do futuro do homem e antecipa na história sinais credíveis que formam o coração do crente. Na verdade é Deus o fundamento da Esperança. São Paulo, na carta aos Romanos, lança-nos este desafio:

“Que o Deus, de quem vem a Esperança, vos encha de toda a alegria e paz na fé, para que transbordeis de esperança pela força do Espírito Santo” (Rom 15, 13).

Existem estes sinais de esperança. Qual deve ser a nossa missão, qual deve ser a Missão da Igreja no mundo, neste mundo concreto em que vivemos?

A Missão dos leigos

A exortação “Igreja na Europa” ajuda-nos a responder a esta questão. O n° 41 diz assim:

“É imprescindível o contributo dos fiéis-leigos para a vida eclesial; têm na verdade um lugar insubstituível no anúncio e serviço do Evangelho da Esperança, porque, por meio deles, a Igreja de Cristo torna-se presente nos mais diversos sectores do mundo como sinal e fonte de esperança e de amor” (Christifideles Laici, 7, 1988). Participantes de pleno direito na Missão da Igreja no mundo, os fiéis-leigos são chamados a mostrar como a fé cristã constitui a única resposta cabal às questões que a vida põe a todo o homem e a cada sociedade, e a introduzir no mundo os valores do Reino, promessa e garantia duma esperança que não desilude’.

O documento avança na sua proposta destacando 3 elementos importantes na realização desta Missão de Esperança pelos fiéis-leigos, a saber:

1. Se ao estudarmos um acontecimento, aspiração, etc. temos consciência de que aponta, sugere e fala, ainda que veladamente, de um valor do Reino de Deus, então estamos na presença de um sinal de Esperança. Valores do Reino: Esfera pública (em resposta a necessidades actuais): unidade; segurança; justiça; trabalho; progresso. Esfera pessoal e interpessoal: relações; raízes culturais; harmonia; esperança.

a) A presença significativa e exemplo luminoso de figuras laicais na Europa de ontem e de hoje, a par do testemunho despercebido de tantos leigos na vida ordinária e serviços humildes.

b) A necessidade de “itinerários pedagógicos” que tornem os fiéis-leigos idóneos a aplicarem a fé nas realidades temporais. Tais percursos baseados sobre tirocínios sérios de vida eclesial e, de modo especial, sobre o estudo da doutrina social, devem poder fornecer-lhes não apenas doutrina e motivações, mas também adequadas linhas de espiritualidade que animem o compromisso vital como autêntico caminho de santidade.

c) O contributo específico da mulher para o serviço do Evangelho da Esperança. “À luz dos valiosos testemunhos do passado, a Igreja exprime a sua confiança naquilo que as mulheres podem fazer hoje pelo crescimento da esperança a todos os níveis. A Igreja espera das mulheres o contributo vivificante duma nova onda de esperança” (n. 42).

Creio não ser difícil encontrar, nestas três dimensões apontadas pelo Papa, uma confirmação e um apelo à Legião de Maria, à sua obra e Missão na Igreja e na sociedade. É o que vamos tentar ver a seguir.

A Legião de Maria ao serviço do Evangelho da Esperança

Sem mencionar uma única vez a Legião de Maria, parece-nos poder ler nas entrelinhas a história e o exemplo, a vida e acção deste nosso movimento. Vejamos então. O primeiro ponto fala-nos de presenças significativas e exemplos luminosos de leigos na Europa de ontem e de hoje. Todos nos congratulamos e damos graças a Deus por Frank Duff ser uma destas figuras emblemáticas da Igreja que pela sua vida, testemunho e acção contribuíram para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, em testemunho do Evangelho da Esperança, Cristo. Se não duvidamos do valor inestimável de uma figura emblemática como a do nosso fundador, Frank Duff, podemos também dizer que a sua originalidade e interesse para a Europa de hoje está nos que procuram seguir os seus passos, em todos os legionários como vós, fiéis-leigos legionários e legionárias.

Legião de Maria: itinerário pedagógico

Por outro lado, ao apontar a necessidade de itinerários pedagógicos, o Papa refere-se a métodos, princípios e regulamentos que ajudem não só o leigo a exercer a sua Missão, o apostolado, mas também a orientar a sua vida cristã na perspectiva da santidade de vida. Ora à Legião de Maria, enquanto movimento bem estruturado e definido, não lhe falta nem uma coisa nem outra. É na verdade um itinerário pedagógico, uma proposta concreta de funcionamento e de vida que tornará mais pertinente e prática a intervenção dos legionários no tecido social e na vida dos cristãos, mormente junto das famílias.

Mulheres e Legionárias para uma nova onda de esperança

A terceira dimensão em que a Igreja espera das mulheres o contributo vivificante duma nova onda de esperança não deixa de ser, por um lado, uma confirmação de que sendo as legionárias em número mais vasto poderá ser o campo de acção e, por outro, um desafio a que elas próprias assumam cada vez mais um papel relevante não só na dinamização dos seus grupos mas até das comunidades a que pertencem.

Legião de Maria: Um capital social para cobrir o déficite da esperança

Num mundo onde o isolamento e a solidão invadem a vida de tanta gente, a Legião de Maria oferece um capital social que não se pode desperdiçar e que poderá ajudar certamente a reduzir o déficite de esperança que se vive. Tal capital social vem-lhe da sua capacidade em criar relações, conexões, ligações. O apostolado dos legionários e legionárias mais não é do que uma atenção particular a pessoas concretas, estabelecendo com elas laços, relações, onde depois seja possível restabelecer e incentivar a relação fundamental de toda a pessoa com o transcendente, com Deus. Se, nesse apostolado, a preocupação eclesial e moral com a situação da pessoa é importante, não deveria ser menos importante também a preocupação social e humanitária. Tal atenção exigiria uma maior formação, como pedia o Papa no texto referido anteriormente, uma maior formação na linha da doutrina social da Igreja. Só na medida em que conhecemos melhor o que a Igreja diz sobre o trabalho, a justiça, a solidariedade, o governo dos povos, a partilha de riquezas, a economia, os direitos do homem, a imigração, etc. é que a nossa acção junto de cada pessoa se tornará testemunho global do Evangelho da Esperança.

Num mundo que se define como em rede, em ligação, a Legião de Maria apresenta outros créditos importantes que valorizam ainda mais o seu capital

social: trata-se não só do facto de regularmente se encontrarem na reunião de Praesidium, mas também no facto de entre todos os grupos haver como que uma ligação, um código, um corpo, um espírito, uma Missão. Se as muitas reuniões de trabalho e outras são por vezes apontadas como stressantes e maçadoras, a reunião de Praesidium, associação de pessoas para fazerem o bem na comunidade como voluntárias, só por si, deveria ser incentivada, porque é uma forma de intervenção na comunidade e de ajudar a tirar as pessoas da sua solidão... até mesmo dos próprios membros do grupo. Portanto, incentive-se a criação de grupos, de Praesidia, contra o isolamento e em favor da convivência social que é geradora de vida, de voluntariado e de reciprocidade, interajuda. Neste sentido e sem nunca perder de vista o propósito fundamental dos Praesidia, na perspectiva da oração e do apostolado, talvez fosse interessante e inovador fomentar momentos de mais convívio e partilha informal entre os membros de um Praesidium. Se algumas Igrejas ou seitas encontram aceitação junto de católicos é porque se sentiram mais acolhidos e envolvidos por um enquadramento comunitário, género de família alargada. A nossa sociedade por um lado e a Igreja por outro têm necessidade de novos modos de ligação com as pessoas que possam ajudar a renovar as malhas da nossa sociedade plural e multifacetada. E a Legião de Maria tem aqui um grande capital que poderá pôr a render... Será necessário talvez arriscar... tentar dar um passo mais, sem com isso se desviar do caminho que trilha... ir mais além... estabelecer mais um laço, um elo, que não é certamente o mais fraco, um laço mais, na catena que nos une a Deus e aos outros.

Duas sementes

Escutemos esta simples parábola sobre o projecto de vida de duas sementes: Havia duas sementes que foram plantadas em solo fértil no início da Primavera. A primeira disse: “Eu quero crescer, quero baixar bem fundo as minhas raízes e enviar os meus rebentos para cima através da crosta da terra que me cobre. Eu quero abrir pouco a pouco os meus tenros rebentos para anunciar o princípio da Primavera... Enfim, quero sentir o calor do sol na minha cara e a bênção do orvalho da manhã nas minhas pétalas... E assim aconteceu...”

A segunda semente disse: “Eu tenho medo. Se enfio as minhas raízes para baixo, não sei o que vou encontrar no escuro. Se rompo o meu caminho para cima, rompendo com a terra dura, tenho medo de ferir os meus rebentos tão delicados... E se eu abrir as minhas folhas e um caracol vem e me come? E se eu começar a florir e vier uma criança e me arrancar da terra? Não. É muito melhor eu esperar até ser mais seguro! E assim fez, esperou. Veio uma galinha a esgaravatar a terra, à procura de comida. Encontrou a semente... que estava à espera... e de imediato a comeu”.

Esta segunda semente estava à espera, à espera de melhores dias, de certezas, mas no fundo estava era cheia de medo. Medo de arriscar, medo de se deixar desaparecer, medo de si por falta de confiança nas suas forças, medo dos outros por não se arriscar no desconhecido, no exterior. E ficou paralisada. Não deu continuidade ao entusiasmo e esperança com que o lavrador a lançou à terra. O agricultor ao lançá-la confiou nela - quase cegamente - porque a vocação da semente era dar-se, abrir-se, morrer, desaparecer no meio da terra que ele preparou. Foi assim que aconteceu com a outra semente e acontece com quase todas. Foi assim que aconteceu com MARIA, a quem o anjo disse: Não temas, Maria. Não tenhas receio.

Conclusão: Cristo é o Evangelho da Esperança

O Espírito Santo é a sentinela da esperança. Mas o Evangelho da Esperança tem um rosto bem concreto: Cristo. A nossa Missão é avivar esse rosto, antecipar a sua visão e ajudar a que brilhe nos olhos de esperança de cada pessoa. A “Gaudium et Spes” diz-nos no número 38:

“Constituído Senhor pela sua ressurreição, Cristo, a quem foi dado o poder no céu e sobre a terra, actua já pela força do Espírito Santo nos corações dos homens; não suscita neles apenas o desejo da vida futura, mas, por isso mesmo, anima, purifica e fortalece também as generosas aspirações que levam a humanidade a tentar tornar a vida mais humana e submeter para esse fim toda a terra”.

A esta luz parece evidente que a esperança deve caracterizar o cristão no seu espírito e no seu agir, com um desejo confiante do Reino, do rosto de Deus que se vai exprimir na oração mas também se traduz nas urgências de apressar a vinda do Reino. Como? Praticando, promovendo e vivendo antecipadamente as suas dimensões de fraternidade, comunhão, serviço e caridade. Por isso, tudo aquilo que na Missão da Igreja traga a marca deste dinamismo de esperança, procurando trazer para o já, para o hoje da história, o dinamismo eterno do ainda não, é, com certeza, sinal de uma fidelidade crescente aos valores do Reino e sinal de que o Espírito Santo vai conduzindo a Igreja a ser, verdadeiramente no mundo, sacramento de salvação, comunidade ao serviço do Evangelho da Esperança.

Por isso, sendo a Legião de Maria parte integrante da Igreja, também a sua Missão, enquanto pessoas e enquanto grupos, é a de viver e comunicar a esperança neste mundo. Torna-se necessário e urgente testemunhar a fé em forma de esperança para que a caridade continue a ter sentido como serviço desinteressado e generoso ao pobre, ao outro. Daí que seja importante proclamar o Evangelho da Esperança como possibilidade de vida, de alegria e de

felicidade para o homem sem esperança, para o pobre sem tecto, mas também para o pobre que não encontra sentido para a vida nem felicidade no muito que tem ou no frenesim de coisas que faz à busca da satisfação plena.

Este Evangelho da Esperança tem um rosto bem concreto: é Cristo que pela sua entrega na Cruz vai purificar as esperanças messiânicas dos discípulos e os seus desejos de poder, grandeza e importância. As esperanças e expectativas humanas são cravadas na Cruz, purificadas pelo sangue de Cristo.

A tal ponto, que o sem sentido do sofrimento e a escuridão da morte ganham nova luz e sentido pela Esperança de Vida que brota da árvore da cruz e jorra do seio trespassado de Cristo. Estar ao serviço do Evangelho da Esperança é anunciar que só Cristo traz radicalmente à terra as razões da esperança. Libermann, fundador dos Missionários Espiritanos, dizia-nos. “Nós somos todo um monte de pobre gente, reunidos pela vontade do Mestre porque só Ele é a nossa esperança” (N. D. IV. 303).

As pequenas flores de esperança são insignificantes e quase passam despercebidas, mas sem elas o caminho seria mais áspero e duro. Pequena mas importante, o poeta francês Charles Péguy pinta assim a esperança:

*“A pequena esperança avança entre as suas duas grandes irmãs - a fé e a caridade - e não se nota a sua presença.
É ela, esta pequena, que move tudo.
Na verdade a fé só vê o que é, mas ela vê o que será.
A Caridade só ama o que existe, mas ela ama o que será.
A Fé vê o que é no tempo e na Eternidade.
A Esperança vê o que ainda não é e que será. Ela ama o que ainda não é e que será no futuro do tempo e da Eternidade.
E as duas grandes só avançam pela pequena”.*

In ‘Legião de Maria’, Maio 2004³

SEMENTES PARA A FOGUEIRA DA MISSÃO

Havia um sábio ancião que passava a vida a fazer fogueiras. Mas em vez de apanhar um facho de lenha e pegar-lhe o fogo, preferia recorrer a um

3 Esta conferência foi publicada novamente in ‘Legião de Maria’, Janeiro-Fevereiro de 2017, pp.9-16.